

Prémio da Crítica

O teatro como profissão e como convicção

Constança Carvalho Homem



<
Alexandra Moreira da
Silva,
Maria Helena Seródio
e Constança Carvalho,
fot. Joana d'Eça Leal.

João Carneiro
e Rui Monteiro,
fot. Joana d'Eça Leal.

A 5 de Março de 2012, a Associação Portuguesa de Críticos de Teatro realizou, em parceria com o S. Luiz Teatro Municipal, a cerimónia de entrega do Prémio da Crítica de 2011. O júri constituído por Alexandra Moreira da Silva, João Carneiro, Maria Helena Seródio, Rui Monteiro, e por mim própria, atribuiu o Prémio da Crítica às Comédias do Minho. Foram também entregues três Menções Especiais: a Joana Craveiro/Teatro do Vestido, a Gonçalo Amorim e à Casa Conveniente. Os textos de justificação seguidamente coligidos pontuaram uma cerimónia festiva, invulgarmente optimista, e caracterizam, creio que suficientemente, o rosto e modo de cada um dos premiados. Importa, talvez, tentar fazer um muito breve rastreio das afinidades que concorreram para a formação de um consenso.

Creio que optámos por distinguir exemplos de resiliência a dois níveis - o do teatro como profissão e o do teatro como convicção. Não é por preciosismo que os separo. Os tempos que vivemos pedem que estejamos atentos a pessoas e núcleos artísticos cuja procura não

se confunda com diletância ou adquirida complacência; a criação a pequena escala, por vezes em geografia improvável, com virtudes e angústias em tudo semelhantes às de uma empresa familiar, provou, nestes casos, não ser impeditiva de uma ambição qualitativa. E esta orgânica potencia, porventura, um entendimento ajuizado do que deve ser a relação com a pedagogia e com a(s) comunidade(s): muito anterior aos rumores de um "teatro para..." ou de um "teatro ao serviço de...", ela não surge como compromisso oportuno nem é assumida como fim último, é antes inerência, inevitabilidade, da "coisa pública". É inestimável que estes criadores, num contexto em que o sucesso exigível é, cada vez mais, o dos números e resultados, ocupem um território onde a arte não se demite, mas não procura facilitar, e onde as inerências não se transformam em razões de ser. É neste equilíbrio entre treino, pesquisa, construção, e a confiança no valor intrínseco do teatro, que residem, creio, os premiados do ano de 2011.

>
Constança Carvalho
Homem é doutoranda
da Faculdade de Letras
da Universidade do
Porto e, no âmbito do
teatro, desenvolve
actividade nas áreas da
tradução, dramaturgia,
assistência de encenação
e interpretação.

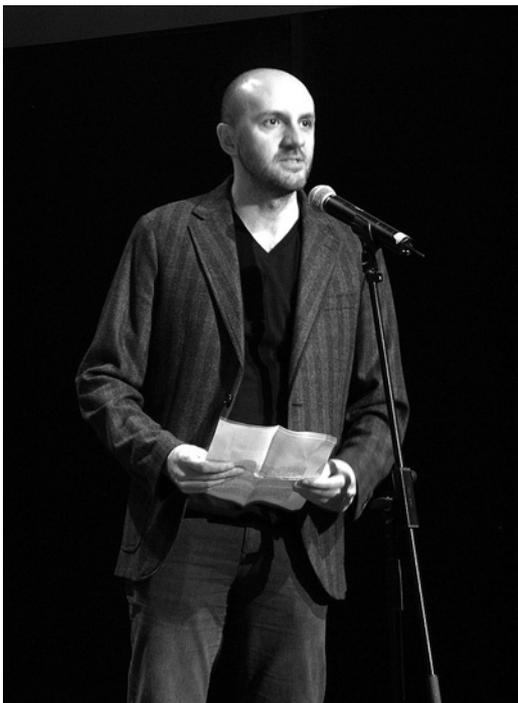
<
 António Pereira Júnior,
 Presidente da Direcção
 das Comédias do Minho
 e João Pedro Vaz,
 fot. Joana d'Êça Leal.



Rui Monteiro,
 Gonçalo Alegria,
 Tânia Guerreiro
 e Joana Craveiro,
 fot. Joana d'Êça Leal.



<
 João Pedro Vaz,
 fot. Joana d'Êça Leal.



Gonçalo Amorim,
 fot. Joana d'Êça Leal.



<
 Gonçalo Alegria,
 fot. Joana d'Êça Leal.



Mónica Calle,
 fot. Joana d'Êça Leal.

